

24 Mandou o Tribuno mettello na Cidadela, e que o açoitassem, e lhe dessem tormento para saber porque causa clamavão assim contra elle?

25 Mas tendo-o liado com humas correas, disse Paulo a hum Centurião, que estava presente: He-vos permittido açoitarem hum Cidadão Romano, e que não foi condemnado?

26 Tendo ouvido isto, foi o Centurião ter com o Tribuno, e lhe fez aviso, dizendo: Que determinas tu fazer? pois este homem he Cidadão Romano.

27 E vindo o Tribuno, lhe disse: Dize-me se tu és Romano? E elle disse: Sim.

28 E respondeo o Tribuno: A mim custou-me hum grande somma de dinheiro alcançar este Foro de Cidadão. Então lhe disse Paulo: Pois eu sou-o de nascimento.

29 Logo ao mesmo tempo se apartarão delle os que o havião de pôr a tormento. Também o Tribuno entrou em temor, depois que soube que era Cidadão Romano, e porque o tinha feito liar.

30 E o dia seguinte querendo saber com mais individuação a causa que tinham os Judeos para accusallo, o fez desatar, e mandou que se ajuntassem os Sacerdotes, e todo o Concelho, e produzindo a Paulo, o apresentou diante delles.

CAPITULO XXIII.

Paulo se justifica diante dos Sacerdotes. O Summo Pontífice o manda esbofetear. Dá-se a conhecer por Fariseo. Descobre hum conjuração contra a sua vida. He remettido a Cesaréa ao Governador Felis.

PAULO pois, pondo os olhos no Concelho, disse: Varões irmãos, eu até ao dia d'hoje me tenho portado diante de Deos com toda a boa consciencia.

2 E Ananias, Principe dos Sacerdotes, mandou aos que estavão junto delle, que o ferissem na cara.

3 Então lhe disse Paulo: Deos te ferirá a ti, parede branqueada. Tu estás ahi sentado para julgar-me a mim segundo a Lei, e contra a Lei mandas que eu seja ferido?

4 E os que estavão alli disserão: Tu injurias ao Summo Sacerdote de Deos?

5 E disse Paulo: Não sabia eu irmãos, que he Principe dos Sacerdotes. Porque escrito está: Não diras mal do Principe do teu povo.

6 Ora sabendo Paulo que hum parte era de Sadduceos, e outra de Fariseos, disse em alta voz no Concelho: Varões irmãos, eu sou Fariseo, filho de Fariseos, ácerca da esperança, e da resurreição dos mortos eu sou julgado.

7 E quando isto disse, se moveo hum grande dissensão entre os Fariseos, e os Sadduceos, e se dividio a multidão.

8 Porque os Sadduceos dizem, que não

ha resurreição, nem Anjo, nem Espirito: ao mesmo tempo que os Fariseos reconhecem hum, e outro.

9 Houve pois grande vozeria. E levantando-se alguns dos Fariséos, altercavão, dizendo: Não achamos mal algum neste homem: quem sabe, se lhe fallou algum Espirito, ou Anjo?

10 E como se tivesse originado daqui hum grande dissensão, temendo o Tribuno que Paulo fosse por elles despedaçado, mandou que descessem os soldados, e que o tirassem dentrelles, e o levassem á Cidadela.

11 E na seguinte noite, apparecendo-lhe o Senhor, lhe disse: Tem constancia: porque assim como déste testemunho de mim em Jerusalem, assim importa que também em dêes em Roma.

12 E quando chegou o dia, houve alguns dos Judeos, que fizeram liga entre si, e apostados se praguejarão dizendo, que elles não havião de comer, nem beber, em quanto não matassem a Paulo.

13 E erão passante de quarenta pessoas, as que tinham entrado nesta conjuração:

14 As quaes se forão apresentar aos Principes dos Sacerdotes, e aos Senadores, e disserão: Nós temonos obrigado por voto, sob pena de maldição, a não provarmos bocado, até não matarmos a Paulo.

15 Vós pois agora com o Conselho fazei saber ao Tribuno, que quereis vo-lo produza, como para haverdes de tomar algum conhecimento mais ao certo da sua causa. E nós estaremos prestes para o matar, antes que elle chegue.

16 Mas hum filho da irmã de Paulo, tendo ouvido esta conspiração, foi, e entrou na Cidadela, e deo aviso a Paulo.

17 Então Paulo chamando a si hum dos Centuriões, disse: Leva este moço ao Tribuno, porque tem cousa, que lhe comunicar.

18 E nesta conformidade tomando-o elle comsigo, o levou ao Tribuno, e disse: O prezo Paulo me rogou que trouxesse eu á tua presença este moço, que tem cousa que dizer-te.

19 E o Tribuno tomando-o pela mão, o tirou á parte, e lhe perguntou: Que he o que tens que me dizer?

20 E elle disse: Os Judeos tem concertado rogar-te que á manhã apresentes Paulo ao Conselho, como para haverem de inquirir delle alguma cousa mais ao certo:

21 Mas tu não os crêas, porque ha mais de quarenta delles que lhe armão traição, os quaes tem jurado sob pena de maldição, que não comerão, nem beberão em quanto o não matarem: e para isto estão já prestes, esperando que tu faças o que elles desejão.

22 Então o Tribuno despedio o moço, mandando-lhe que a ninguem dissesse, que lhe havia dado aviso disto.

23 E chamando a dous Centuriões, lhes disse: Tende promptos duzentos soldados, que vão até Cesaréa, e setenta de cavallo, e duzentas lanças, dés ha hora terceira da noite:

24 E aparelhai cavalgaduras, para que fazendo elles montar a Paulo, o chegassem a levar com segurança ao Presidente Felis,

25 (Porque temeo não se desse caso que os Judeos o arrebatassem, e o matassem, e depois disto fosse elle accusado como quem havia de receber dinheiro por lho entregar.)

26 Escrevendo huma Carta nestes termos: CLAUDIO Lysias ao Optimo Presidente Felis, saude.

27 A este homem, que foi prezo pelos Judeos, e que estava a ponto de ser por elles morto, sobrevivendo eu com a tropa o livreiro, tendo sabido já que he Romano:

28 E querendo saber o delicto de que o accusavão, o levei ao Conselho delles.

29 Achei que elle era accusado sobre questões da Lei dos mesmos, sem haver nelle delicto algum que merecesse morte, ou prizão.

30 E como tivesse chegado a mim a noticia das traições que elles Judeos lhe tinham aparelhado, to remetti, intimando tambem aos accusadores, que recorraõ a ti. A Deos.

31 Os soldados pois, conforme a ordem que tinham, tomando a Paulo, o levárão de noite a Anti-patride.

32 E ao dia seguinte deixando aos de cavallo que fossem com elle, voltárão para a guarnição.

33 Os quaes tendo chegado a Cesaréa, e depois de entregarem ao Presidente a carta que levavão apresentárão diante d'elle tambem a Paulo.

34 Elle porém depois de a ler, e perguntar de que Provincia era: e sabendo que era da Cilicia,

35 Ouvir-te-hei, lhe disse, quando chegarem os teus accusadores. E mandou que Paulo fosse posto em custodia no Pretorio d'Herodes.

CAPITULO XXIV.

Tertullo Advogado dos Judeos accusa a Paulo diante de Felis. Paulo se defende e refuta seu Adversario. Falla da justiça, da castidade, do Juizo final, e faz tremer o Governador. Porcio Festo succede a Felis.

E DALLI a sinco dias veio o Principe dos Sacerdotes, Ananias com alguns Anciãos, e com hum certo Tertullo Orador, todos os quaes comparecêrão ate o Presidente contra Paulo.

2 E citado Paulo, começou Tertullo a accusallo nestes termos: Como pela tua authoridade he que nós gozamos de huma profunda paz, e pela tua sabia providencia se tem emendado muitos abusos:

3 Nós o reconhecemos em todo o tempo, e lugar, Optimo Felis, com a devida acção de graças.

4 Mas por te não ter suspenso muito tempo, rogo-te, que ouças com a tua equidade ordinaria, o que te vamos a dizer em breves palavras.

5 Nós temos achado, que este homem he pestifero, e que em todo o Mundo excita sedições entre todos os Judeos, e que he cabeça da sediciosa seita dos Nazarenos:

6 Que tambem intentou profanar o Templo, de maneira que depois de prezo o quize-mos julgar segundo a nossa Lei.

7 Mas sobrevindo o Tribuno Lysias, elle no-lo tirou das mãos com grande violencia,

8 Ordenando que os seus accusadores viessem comparecer diante de ti: delle poderás tu mesmo julgando, tomar conhecimento de todas estas cousas, de que nós o accusámos.

9 E tambem os Judeos accrescentárão, dizendo ser isto assim.

10 Mas Paulo (tendo-lhe o Presidente feito sinal que fallasse) respondeo: Sabendo que tu és Juiz desta nação muitos annos ha, com bom animo satisfarei por mim.

11 Tu pódes facilmente saber, que não ha mais que doze dias, que eu cheguei a Jerusalem a fazer a minha adoração:

12 E nem me achárão no Templo disputando com algum, nem fazendo concurso de gente, nem nas Synagogas,

13 Nem na Cidade: nem te podem provar as cousas de que agora me accusão.

14 Porém confesso isto diante de ti, que segundo a seita que elles chamão heresia, sirvo eu a meu Pai e Deos, crendo todas as cousas que estão escritas na Lei, e nos Profetas:

15 Tendo esperanza em Deos, como elles mesmos tambem esperão, que ha de haver a resurreição dos justos, e dos peccadores.

16 E por isso procuro ter sempre a minha consciencia sem tropeço diante de Deos, e dos homens.

17 E depois de muitos annos vim á minha gente a fazer esmolas, e offrendas, e votos.

18 Nisto me achárão purificado no Templo: não com turba, nem com tumulto.

19 E estes forão huns Judeos da Asia, que devião comparecer diante de ti, e accusar-me, se tivessem alguma cousa contra mim:

20 Ou estes mesmos digão se achárão em mim alguma maldade, quando eu compareci no Conselho,

21 Senão só destas palavras, que proferi em alta voz, estando no meio delles: Eu hoje pois sou julgado por vós ácerca da resurreição dos mortos.

22 Felis porém, que sabia perfeitissimamente as cousas deste caminho, os remetteo